

A Faixa Cabaçal, SW do Cráton Amazônico: Evidências de um prisma acrescionário Estateriano

Flávia Regina Pereira Santos¹; Carlos Humberto da Silva²; Ana Cláudia Dantas da Costa²; Roanny Assis de Souza³

¹ UFMT - Curso de Pós Graduação em Geociências; ² UFMT - Departamento de Geologia Geral; ³ UFMT – Graduação de Geologia.

RESUMO: Na região de Reserva do Cabaçal, SW do estado de Mato Grosso, aflora uma associação de rochas metassedimentares, metavulcânicas e metaplutônicas, denominado por Monteiro et al. (1986) de Faixa Cabaçal. O presente trabalho tem por objetivo apresentar evidências oriundas de mapeamento geológico que demonstram a similaridade dessas rochas com aquelas presentes nos prismas acrescionários. Prismas acrescionários consistem de uma série de fatias de rochas sedimentares e vulcânicas limitadas por falhas posicionadas acima de uma lasca descendente. Estas fatias representam segmentos da crosta oceânica e dos sedimentos depositados na trincheira oceânica que foram acrescidos na região de ante-arco (Condie 2005). Na região do Cabaçal afloram: anfibolitos, metariolitos, metadacitos, paragnaisses e quartzitos, atribuídas a Formação Mata Preta. Estas rochas afloram na forma de um complexo arranjo, com corpos maiores apresentando forma tabular e os menores com forma lenticular. Os anfibolitos são cinza esverdeados a cinza escuro, com granulação fina à média, constituídos por hornblenda, plagioclásio, granada, minerais opacos e quartzo. Os metadacitos são cinza escuros, com granulação fina, sendo compostos por quartzo, plagioclásio, biotita, muscovita, granada e hornblenda. Os metariolitos são amarelos rosados, com granulação fina e textura afanítica. São compostos por plagioclásio, k-feldspato, quartzo, muscovita, biotita e minerais opacos. Os paragnaisses apresentam como corpos tabulares com espessura quilométrica, tendo sido reconhecido, paragnaisses aluminosos compostos por quartzo, biotita, muscovita, granada, estauroлита, plagioclásio e sillimanita, e paragnaisses quartzosos compostos por quartzo e plagioclásio com biotita, muscovita e granada em menor proporção. Outro litotipo comumente encontrado são metarenitos, coloração branca granulação média a fina, compostos por quartzo e muscovita. Acredita-se que os protólitos destas rochas sejam rochas sedimentares clásticas como: argilitos, siltitos e arenitos, metamorfizados em fácies anfibolito inferior. A idade de cristalização das rochas vulcânicas foi definida no intervalo entre 1769 e 1724 Ma. (Pinho et al. 1996). Intrusivas nas rochas da Faixa Cabaçal são encontradas uma série de rochas ígneas plutônicas destacando-se as rochas do Tonalito Cabaçal, e das suítes intrusivas Santa Cruz e Alvorada. A oeste as rochas da Faixa Cabaçal são limitadas por rochas ortognáissicas do Complexo Metamórfico Alto Guaporé, que a época da deposição e soterramento das rochas da Faixa consistia um arco magmático/vulcânico.

Referências Bibliográficas:

Condie, K. C. 2005. Earth as an Evolving Planetary System. Amsterdam. Elsevier Academic Press. 447p.

Monteiro, H., Macedo, P.M., Silva, M.D., Moraes, A.A. & Marchetto, C.M.L. 1986. O 'Greenstone Belt' do Alto Jauru. In: SBG, Congr. Bras. Geol., 34, Anais, Goiânia 2: 630-647.

Pinho, F.E.C.; Fyfe, W.S. & Pinho, M.A.S.B. 1997 Early proterozoic evolution of the Alto Jaurú Greenstone Belt, Southern of the Amazonian Craton, Brazil. Intern. Geol. Review. Vol. 39, p220-229.

PALAVRAS CHAVE: METAMORFISMO FÁCIES ANFIBOLITO; PROVÍNCIA RONDONIANO SAN IGNÁCIO; TERRENO JAURU.